SINTFESP - GO/TO
SINDICATO DOS TRABALHADORES FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA
Filiado à CUT à CNTSS e à FENASPS
(62) 3224-8232 www.sintfesp.org.br sintfesp@sintfesp.org.br www.facebook.com/sintfesp

Boletim nº 165 17 de julho de 2015

GREVE FOI TEMA CENTRAL DA REUNIÃO REALIZADA ENTRE CNTSS/CUT E MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Confederação cobra propostas para pauta de reivindicações da campanha salarial; ministro Gabas informa que atuará pessoalmente junto ao Ministério do Planejamento para encontrar soluções

Discutir a greve no INSS – Instituto Nacional do Seguro Social deflagrada por todo o país em 10 de julho e a pauta de reivindicações da campanha salarial foram os principais pontos da pauta da reunião realizada nesta segunda-feira, 13 de julho, envolvendo representantes do Ministério da Previdência Social e da CNTSS/CUT – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social. O encontro aconteceu na sede do Ministério, em Brasília.

Participaram o presidente da Confederação, Sandro Alex Cezar, as secretárias de Comunicação e de Finanças, respectivamente, Terezinha de Jesus Aguiar e Francisca Alves de Souza, o diretor Executivo, Célio dos Santos, a secretária de Combate ao Racismo da CUT Nacional, Júlia Nogueira, Irineu Messias, Sindsprev/PE, Joaquim Antonio, Sindiprev/SE, e José Adriano, Sindisprev/DF. Representando o governo federal estavam o ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, a presidenta do INSS, Elisete Berchiol, o diretor de Gestão de Pessoas do INSS, José Nunes Filho, e assessores da Pasta.

O presidente da CNTSS/CUT deu início à reunião apresentando um panorama sobre a greve dos servidores do INSS que se alastra por todo o país. Para ele, a paralisação está acontecendo porque a proposta encaminhada pelo governo não foi considerada satisfatória frente às demandas dos trabalhadores. “Falta a concretização das negociações específicas do INSS, como exemplos, a incorporação das gratificações, turno de 30 horas e melhores condições de trabalho. É preciso estabelecer um processo de diálogo permanente para que possamos encontrar uma solução para a greve que satisfaça os anseios dos servidores”, afirma Sandro Cezar.

Foi lembrado ao ministro que o número de aposentadorias está aumentando a cada dia no Instituto. Este fenômeno vem crescendo mesmo sem que seja definida a questão da incorporação das gratificações. A representante da CUT Nacional, Júlia Nogueira, destaca que “há uma angústia por parte dos servidores em todo o Brasil pela falta de condições de aposentadoria, pois aguardam a conclusão de acordo entre os representantes dos trabalhadores e do INSS”.

Paralela a está questão está o fato de que mesmo com a perda de mão de obra ainda ocorre um acréscimo cada vez maior de atribuições para os trabalhadores, como exemplo, a sobrecarga de tarefas por conta das rotinas pertinentes ao seguro defeso. Foi cobrada do ministro uma antiga reivindicação sobre a realização de concursos para suprir as necessidades do atual quadro de profissionais do Instituto.

Questões da rotina de trabalho do Instituto também foram lembradas no encontro. Terezinha Aguiar destacou que precisa ser diminuído o número de índices que comandam os turnos estendidos, hoje num total de onze. Este ponto específico ficou sob a responsabilidade do diretor de Gestão do INSS apresentar uma proposta que dialogue com esta necessidade apresentada pelos trabalhadores.

Apesar de reafirmar que está aberto ao diálogo, o ministro Gabas lembrou do “ajuste fiscal” e do corte de receita impostos pelo governo. Informou que acompanha pessoalmente junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão as discussões da pauta geral dos trabalhadores com a finalidade de achar uma solução rápida para a greve. Neste sentido, comentou da agenda que terá nesta terça-feira, 14, com o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, para debater sobre as reivindicações dos servidores.

Ao final da reunião foi proposta a realização de reuniões envolvendo os trabalhadores e o Ministério da Previdência para dar prosseguimento às discussões das demandas específicas dos servidores do INSS. Ficou agendado, assim, o próximo encontro para quinta-feira, 16 de julho.

CNTSS/CUT DEFENDE A REVOGAÇÃO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 74 EM REUNIÃO COM DIRETOR DE GESTÃO DO INSS

Encontro é resultado do processo de negociação da campanha salarial deste ano; Confederação cobrou atenção do Ministério da Previdência sobre a pauta específica do INSS

A posição contrária da CNTSS/CUT – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social à Instrução Normativa nº 74/PRES/INSS, de 3/10/2014, foi reiterada durante a reunião realizada na quinta-feira, 16/07, envolvendo os dirigentes da Confederação e o diretor de Gestão de Pessoas do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, José Nunes Filho. Participaram em nome da Confederação as secretárias de Comunicação e de Finanças, respectivamente, Terezinha de Jesus Aguiar e Francisca Alves de Souza, Joaquim Antônio Ferreira, do Sindprev SE, e Ângela Maria Alves de Souza, do Sintfesp GO/TO.

O encontro ocorreu em virtude da pressão realizada pelos dirigentes sindicais durante a Audiência de 13 de julho com o ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, e a presidenta do INSS, Elisete Berchiol. Naquela oportunidade, foi manifestado ao ministro que itens da pauta específica da campanha salarial dos servidores do INSS pudessem ser discutidos para a apresentação de soluções às demandas dos trabalhadores.

A prioridade dada ao tema da IN 74 dá-se pelo fato que ela prejudica de forma drástica os servidores. A instrução permite que o Agente Público puna o servidor por intercorrências que possibilitem aos beneficiários causar danos à Previdência. O caráter punitivo se dá ao responsabilizar o servidor a partir do MOB – Monitoramento Operacional de Benefício sem instalar processo administrativo disciplinar. Uma medida autoritária que vem sendo combatida sistematicamente pela Confederação também por comprometer a vida funcional do servidor.

"Para a CNTSS/CUT é urgente a revogação desta Instrução Normativa. Queremos também a implantação urgente de processo de diálogo entre o Ministério é as entidades representantes dos trabalhadores para a construção de um novo modelo que humanize as relações e processos de trabalho. Hoje os servidores vivenciam cotidianamente situações de assédio moral e também de pressão por parte dos segurados por conta da sobrecarga de trabalho," afirma Terezinha Aguiar.

Outro ponto destacado pelos dirigentes sindicais diz respeito à precariedade nas condições de trabalho. Respostas a esta falha estrutural já foram cobradas do Ministério da Previdência Social. Esta situação submete o servidor ao erro administrativo por conta do sistema corporativo ineficaz, em virtude das mudanças de legislação e pela própria carência da reposição da força de trabalho. São condicionantes que comprometem o trabalho desenvolvido pelo servidor.

As questões e sugestões apresentadas pelos trabalhadores foram acolhidas por José Nunes Filho. O diretor de Gestão de Pessoas do INSS tem acompanhado as reuniões feitas para apresentação de soluções às demandas dos trabalhadores mesmo antes do processo negocial desencadeado pela campanha salarial unificada dos servidores federais.

Nunes filho se comprometeu a apresentar os pontos elencados na reunião para apreciação do ministro Gabas. Também ficou sob a sua responsabilidade definir uma agenda para a próxima semana para obtenção do parecer do ministro e para dar continuidade à discussão sobre demais itens da pauta dos trabalhadores.

A Confederação quer manter uma agenda permanente para apreciação dos demais itens da pauta dos servidores. As lideranças sindicais foram enfáticas em reiterar que é fundamental a reconstrução de um novo modelo de gestão a partir de um processo coletivo de revisão dos procedimentos de trabalho. Para os trabalhadores, o modelo vigente já está esgotado.

Boletim Informativo de responsabilidade da Diretoria do SINTFESP-GO/TO
Textos: José Carlos Araújo - Assessoria de Imprensa CNTSS/CUT